**ABORDAGENS ESPIRITUAIS NA PRÁTICA MÉDICA**

Heloise Adriane Viola- Acadêmica de medicina – Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

Gabriela Antoniolli Nesi- Acadêmica de medicina – Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

William Rafael Malezan– Fisioterapeuta (Doutorado em Neurociências e Mestrado em Ciências da Saúde).

**INTRODUÇÃO:** Desde tempos remotos, a espiritualidade é vinculada à saúde. Ela é definida como uma busca pessoal de significados para a vida por meio de conceitos que sobressaem ao tangível. Apesar de, equivocadamente, muitas vezes ser associada à religião, os termos não são sinônimos, pois a espiritualidade abrange um aspecto mais amplos relacionado ao propósito da vida. Sabe-se que, quando há envolvimento espiritual, menor é a incidência de depressão, uso de drogas, pensamentos suicidas e, em contrapartida, maiores são os sentimentos de felicidade, bem-estar e satisfação. Atualmente, na prática clínica é comum que os profissionais atuem de forma fragmentada, ou seja, a cura e o cuidado são abordados separadamente. Isso interfere no estabelecimento de vínculo entre médicos e pacientes e influencia de forma negativa a integralidade da saúde. **OBJETIVOS:** Os objetivos são definir espiritualidade, demonstrar a importância da abordagem espiritual na prática médica e detalhar protocolos utilizados para a abordagem espiritual. **REVISÃO:** A importância de abordar a espiritualidade decorre de evidências que demonstram sua efetividade. De acordo com estudos realizados, pessoas - cerca de 18 a 25% - que apresentam religiosidade ou espiritualidade acentuadas, têm maior sobrevida. Ademais, profissionais também relatam melhoria na saúde dos pacientes que têm suas necessidade espirituais atendidas, além de aderirem melhor ao tratamento. Existem meios para realizar a abordagem espiritual, dentre eles, destacam-se HOPE (Fonte de esperança; Participação de organização religiosa; Espiritualidade pessoal e prática; Efeitos no tratamento médico) e FICA (Fé, Importância/Influência; Comunidade; Ação no tratamento). Esses protocolos foram criados a fim de auxiliar profissionais da saúde que ainda possuem dificuldades em abordar o tema, além de incentivar os pacientes a encontrarem recursos íntimos de cura e aceitação. Já no caso de pacientes não religiosos, o médico pode questionar como o indivíduo lida com a doença e o que traz significado à sua vida. Deve-se ressaltar, todavia, que não existe uma única abordagem correta para tal tema, pois dependerá das heranças culturais e sociais do profissional e da receptividade de cada paciente. **CONCLUSÃO:** O profissional deve observar os aspectos espirituais do paciente, bem como sua necessidade de abordagem do tema. Ademais, essa prática permite um maior vínculo e altera de forma positiva os desfechos clínicos. Isso proporciona uma assistência mais humana e integral de cuidado. Dessa forma, enfatiza-se a necessidade de maior atenção à espiritualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Integralidade em Saúde; Espiritualidade; Humanização da Assistência.